

# FHC defende Itamar e a política de privatização

José Paulo Lacerda/AE

**Recife** — O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a presença de dez governadores nordestinos, oito ministros e dezenas de parlamentares nordestinos para defender, ontem, no seu discurso durante a reunião da Sudene, seu antecessor Itamar Franco.

O ex-presidente foi duramente criticado, esta semana, pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), um dos principais aliados do atual Governo.

Ressaltando sua condição de ex-ministro da Fazenda de Itamar Franco, ele garantiu que, desde o governo anterior, houve uma mutação no que diz respeito aos negócios da administração pública.

“Era inaceitável por parte do presidente Itamar e de minha parte também qualquer tentativa de utilização dos recursos públicos para outros fins que não sejam os destinados pelo Congresso Nacional para o bem-estar da população”, explicou o presidente.

Medindo as palavras para não melindrar o anfitrião da reunião da Sudene, o governador Miguel Arraes (PSB), o presidente Fernando Henrique também defendeu a quebra dos monopólios e a política de privatizações do Governo.

Ele ressaltou que, “no mundo cada vez mais global, não faz mais sentido buscar desenvolvimento a portas fechadas”.

“Faz sentido buscar o desenvolvimento é defender o interesse popular. Os que não vêem o novo contexto, a despeito das boas intenções, trabalham contra o interesse nacional e popular”, explicou o presidente.

Depois da reunião na Sudene, o presidente Fernando Henrique, nove ministros e a primeira dama Ruth Cardoso participaram de almoço com os governadores e parlamentares nordestinos no Palácio do Campo das Princesas.

Dona Ruth e o ministro extraordinário dos Desportos, Edson Arantes do Nascimento (Pelé), juntaram-se à comitiva presidencial no Campo das Princesas.

O presidente embarcou às 15h15 para Campina Grande com parte da comitiva que o acompanhou a Recife, onde lançou, junto com o ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, um programa de recuperação da cultura do algodão em um centro experimental da Embrapa e seguiu para Natal.



Manifestação da CUT contra a comitiva presidencial foi contida por tropas do Exército e da Polícia Militar

77